

Programa Avançado

Desenvolvimento Humano e Sustentável em Psicologia





tech universidade
tecnológica

Programa Avançado Desenvolvimento Humano e Sustentável em Psicologia

- » Modalidade: online
- » Duração: 6 meses
- » Certificado: TECH Universidade Tecnológica
- » Horário: no seu próprio ritmo
- » Provas: online

Acesso ao site: www.techtute.com/br/psicologia/programa-avancado/programa-avancado-desenvolvimento-humano-sustentavel-psicologia

Índice

01

Apresentação

pág. 4

02

Objetivos

pág. 8

03

Direção do curso

pág. 14

04

Estrutura e conteúdo

pág. 20

05

Metodologia

pág. 32

06

Certificado

pág. 40

01

Apresentação

As organizações públicas e privadas que trabalham no campo da cooperação internacional baseiam seu trabalho no Desenvolvimento Humano e Sustentável de populações com menos recursos. Com este programa de estudos, queremos capacitar psicólogos para um trabalho eficaz e de qualidade nessa área, a fim de alcançar um progresso real nessas sociedades.



“

O trabalho nas regiões mais desfavorecidas deve começar pela promoção do Desenvolvimento Humano e Sustentável. É a melhor maneira de alcançar o progresso nas sociedades”

A Cooperação para o Desenvolvimento tem mudado nos seus objetivos, enfoques, métodos e estratégias, procurando alcançar um maior impacto na transformação da realidade. Além disso, tornou-se um setor profissional que baseia suas ações em modelos científicos para entender o desenvolvimento que foram propostos ao longo do tempo. Atualmente, não é possível entender a cooperação para o desenvolvimento sem um modelo baseado na sustentabilidade e no qual todos os agentes envolvidos tenham isso em mente.

O Desenvolvimento Sustentável é a base sobre a qual todas as organizações e cidadãos devem trabalhar, independentemente de seu campo de ação. Dessa forma, garantiremos que as populações futuras possam continuar aproveitando os recursos naturais que temos hoje.

O objetivo deste Programa Avançado é aprimorar a capacitação dos psicólogos que desejam desenvolver sua atuação profissional no campo da cooperação internacional, promovendo direitos humanos e sustentáveis. Para tal, esta capacitação combina conhecimentos básicos em Cooperação Internacional e Desenvolvimento aplicadas à psicologia, ferramentas que permitem ao cooperativado buscar melhorar o desempenho de suas funções nas áreas que as pessoas e os povos demandam, orientá-los a mudar e focar na situação atual através das ferramentas e recursos próprios da cooperação. Um programa de estudos com alto conteúdo teórico, mas no qual o aluno encontrará inúmeros exemplos práticos e material didático que lhe permitirá enfrentar situações reais de forma simulada.

Além disso, por ser um curso 100% online, o psicólogo poderá conciliar este Programa Avançado com suas obrigações diárias, escolhendo a todo momento onde e quando estudar. Uma capacitação de excelência, que levará o profissional ao mais alto patamar em sua área.

Este **Programa Avançado de Desenvolvimento Humano e Sustentável em Psicologia** conta com o conteúdo científico mais completo e atualizado do mercado. Suas principais características são:

- ◆ O desenvolvimento de casos práticos apresentados por especialistas em Cooperação Internacional
- ◆ Seu conteúdo gráfico, esquemático e extremamente prático fornece informações científicas e práticas sobre aquelas disciplinas indispensáveis para a prática profissional
- ◆ As novidades sobre o Desenvolvimento Humano e Sustentável
- ◆ Contém exercícios práticos onde o processo de autoavaliação é realizado para melhorar o aprendizado
- ◆ Destaque para as metodologias inovadoras em Cooperação internacional
- ◆ Lições teóricas, perguntas aos especialistas, fóruns de discussão sobre temas controversos e trabalhos de reflexão individual
- ◆ Disponibilidade de acesso a todo o conteúdo a partir de qualquer dispositivo, fixo ou portátil, com conexão à Internet



Uma capacitação com elevado nível educacional e elaborada pelos melhores especialistas da área, que lhe permitirá alcançar o sucesso profissional”

“

Este Programa Avançado é o melhor investimento que você pode fazer na seleção de uma capacitação por duas razões: além de atualizar seus conhecimentos em Desenvolvimento Humano e Sustentável, você obterá um certificado da principal universidade online: a TECH! ”

Torne-se mais confiante na sua tomada de decisões atualizando os seus conhecimentos através deste Programa Avançado.

Aproveite a oportunidade para conhecer os últimos avanços neste campo e aplicá-los à sua prática diária.

O corpo docente inclui profissionais da área de Cooperação Internacional em Psicologia, que trazem a experiência de seu trabalho para esta capacitação, assim como especialistas reconhecidos de sociedades de referência e universidades de prestígio.

O seu conteúdo multimídia desenvolvido com a mais recente tecnologia educacional, oferece ao profissional uma aprendizagem situada e contextual, ou seja, um ambiente simulado que proporcionará um estudo imersivo e programado para qualificar em situações reais.

Este programa de estudos se concentra na Aprendizagem Baseada em Problemas, através da qual o psicólogo deverá resolver as diferentes situações de prática profissional que surgirem ao longo do curso. Para isso, o especialista será assistido por um sistema inovador de vídeo interativo criado por especialistas reconhecidos na área de Desenvolvimento Humano e Sustentável, com ampla experiência.



02

Objetivos

O principal objetivo do programa de estudos é o desenvolvimento do aprendizado teórico e prático, para que o psicólogo possa dominar de forma prática e rigorosa a Cooperação Internacional.





“

Este Programa Avançado lhe permitirá atualizar o seu conhecimento através do uso da mais recente tecnologia educacional, a fim de contribuir com qualidade e segurança na tomada de decisões”



Objetivos gerais

- ♦ Proporcionar aos alunos uma capacitação avançada em cooperação internacional, de natureza especializada e baseada em conhecimentos teóricos e instrumentais, que lhes permita adquirir e desenvolver as competências e habilidades necessárias para obter uma qualificação como profissional em cooperação internacional
- ♦ Proporcionar aos alunos o conhecimento básico do processo de cooperação e desenvolvimento com base nos últimos avanços nas políticas sobre processos de sustentabilidade, envolvendo tanto aspectos econômicos quanto sociais
- ♦ Melhorar o desempenho profissional e desenvolver estratégias para adaptar e resolver os problemas do mundo atual através da pesquisa científica em processos de cooperação e desenvolvimento
- ♦ Divulgar as bases do sistema atual e desenvolver o espírito crítico e empreendedor necessário para se adaptar às mudanças políticas, dentro da estrutura do direito internacional

“

Atualize-se sobre os últimos avanços em Cooperação Internacional em Psicologia”





Objetivos específicos

Módulo 1. O desenvolvimento dos povos: introdução e desafios

- ◆ Compreender a importância do desenvolvimento das comunidades
- ◆ Tomar consciência dos atores envolvidos no desenvolvimento, o porquê e suas consequências
- ◆ Conhecer e esclarecer conceitos tão básicos como pobres e empobrecidos
- ◆ Tomar consciência da situação mundial e do desenvolvimento
- ◆ Familiarizar-se com a estrutura econômica do mundo
- ◆ Gerenciar os conceitos de desenvolvimento sustentável, objetivos sustentáveis, etc., para atingir suas metas e objetivos
- ◆ Conhecer as teorias básicas do desenvolvimento em seus aspectos econômicos, sociais, culturais e políticos

Módulo 2. Cooperação Internacional para o Desenvolvimento

- ◆ Conhecer diferentes métodos de pesquisa na Cooperação Internacional para o Desenvolvimento
- ◆ Obter conhecimentos sobre metodologias para a defesa de políticas públicas, comunicação social, mudança política
- ◆ Compreender a evolução e o estado dos debates atuais sobre o desenvolvimento
- ◆ Familiarizar-se com os instrumentos da cooperação internacional para o desenvolvimento, assim como com os tipos de projetos e ONGs existentes
- ◆ Desenvolver capacidades para trabalhar com os principais grupos vulneráveis envolvidos em ações e programas de cooperação para o desenvolvimento
- ◆ Entender o sistema de cooperação internacional e os diferentes atores que o compõem



Módulo 3. Educação para o Desenvolvimento Humano e Sustentável em Psicologia

- ♦ Realizar ações e programas destinados a aumentar a consciência de determinadas situações de injustiça e a mudar valores para combatê-las
- ♦ Promover a participação da sociedade e principalmente de crianças e adolescentes e entidades do setor na transformação do mundo
- ♦ Criar processos de empoderamento e espaços de participação democrática ativa para crianças, visando transformar as políticas e o modelo de tomada de decisão sobre questões que as afetam
- ♦ Promover a investigação e reflexão sobre questões relacionadas com a infância e o desenvolvimento, fundamentando diferentes propostas para promover o desenvolvimento humano
- ♦ Favorecer o trabalho em rede com outras entidades do setor, a fim de alcançar um maior impacto em nossas ações
- ♦ Analisar e compreender as iniciativas globais de combate à pobreza





Módulo 4. Ação Humanitária e Cooperação Internacional para o Desenvolvimento

- ◆ Identificar os processos de formulação, monitoramento e avaliação das ações de cooperação para o desenvolvimento, de modo que eles venham a ter uma compreensão completa do que é um projeto de cooperação
- ◆ Desenvolver uma visão global sobre a natureza, perspectiva e objetivos das ações de cooperação para o desenvolvimento
- ◆ Analisar e avaliar o significado das prioridades setoriais e geográficas da cooperação internacional para o desenvolvimento, identificar os eixos estratégicos que orientam as políticas e ações de cooperação, os setores de ação e os instrumentos para sua implementação
- ◆ Promover o debate e a reflexão sobre os aspectos relacionados ao desenvolvimento de políticas e ações de cooperação e estratégias que visem melhorar sua qualidade e eficácia
- ◆ Conhecer as metodologias de desenvolvimento de projetos e dominar as habilidades técnicas para a identificação, formulação, planejamento, programação, gerenciamento e monitoramento de projetos de cooperação para o desenvolvimento
- ◆ Compreender a fundo o contexto e a natureza das ações de ajuda humanitária
- ◆ Avaliar o processo e o resultado final dos diferentes projetos de cooperação para o desenvolvimento

03

Direção do curso

O corpo docente deste programa de estudos conta com especialistas de referência em Cooperação Internacional para o Desenvolvimento, que trazem para esta capacitação toda a experiência do seu trabalho. Além disso, outros profissionais de reconhecido prestígio participam de sua elaboração, completando o programa de estudos de forma interdisciplinar.





“

Os principais profissionais da área se reuniram para lhe mostrar os últimos avanços em Cooperação Internacional para o Desenvolvimento”

Palestrante internacional convidado

Piotr Sasin é um especialista internacional com experiência na gestão de organizações sem fins lucrativos, especializado em assistência humanitária, resiliência e cooperação internacional para o desenvolvimento de comunidades. De fato, ele trabalhou em ambientes complexos e desafiadores, ajudando comunidades afetadas por conflitos, deslocamentos e crises humanitárias. Além disso, seu foco em inovações sociais e planejamento participativo lhe permitiu implementar soluções de longo prazo em áreas vulneráveis, melhorando significativamente as condições de vida.

Além disso, ele ocupou papéis chave como Diretor de Resposta à Crise de Refugiados na CARE, onde liderou iniciativas humanitárias para apoiar os deslocados em diversas regiões. Ele também trabalhou como Diretor de País na People in Need, sendo responsável por coordenar programas de desenvolvimento comunitário e de resposta rápida a emergências. Seu desempenho como Representante de País na Fundação Terre des Hommes lhe permitiu gerenciar projetos centrados na proteção infantil.

Consequentemente, a nível internacional, ele foi reconhecido por sua habilidade em gerenciar projetos de grande envergadura no âmbito da cooperação internacional para o desenvolvimento, colaborando com governos, ONGs e agências multilaterais em diversas regiões. Igualmente, sua liderança foi fundamental para promover a resiliência em comunidades afetadas por desastres, incentivando o empoderamento local por meio do planejamento urbano e do desenvolvimento sustentável. Assim, ele recebeu elogios por sua abordagem na mitigação de conflitos e sua capacidade de construir alianças estratégicas.

Em resumo, Piotr Sasin possui uma sólida formação acadêmica, com um Mestrado em Planejamento Urbano e Desenvolvimento Regional, bem como uma Graduação em Etnologia e Cultura Antropológica, ambas obtidas na Universidade de Varsóvia, na Polônia. Assim, suas pesquisas se concentraram na cooperação internacional e no planejamento sustentável em contextos de crises humanitárias.



D. Sasin, Piotr

- Diretor de Resposta à Crise de Refugiados na CARE, Varsóvia, Polônia.
- Diretor de País na People in Need.
- Representante de País na Fundação Terre des Hommes.
- Diretor de Programa na Habitat for Humanity Poland.
- Mestre em Planejamento Urbano e Desenvolvimento Regional pela Universidade de Varsóvia.
- Graduado em Etnologia e Cultura Antropológica pela Universidade de Varsóvia.

“

Graças à TECH, você pode aprender com os melhores profissionais do mundo”

Diretora convidada



Sra. Carmen Rodríguez Arteaga

- ♦ Diretora do Escritório de Estudos da Diretoria do INEM
- ♦ Formada em Filosofia e Ciências da Educação UCM
- ♦ Especialista em Avaliação Educacional pela OEI
- ♦ Especialista em Indicadores e Estatísticas Educacionais na UNED
- ♦ Especialista em Cooperação para o Desenvolvimento em Matéria Educacional pela Universidade de Barcelona
- ♦ Especialista em Gestão do Conhecimento

Direção



Sra. María del Pilar Romero Mateos

- ♦ Educadora Social
- ♦ Especialista em Cooperação Internacional para o Desenvolvimento
- ♦ Professora de Formação Profissional
- ♦ Agente de Igualdade de Gênero
- ♦ Autora e colaboradora em projetos educacionais na Abile Educativa

Professores

Sr. Carlos Cano Corcuera

- ♦ Formado em Biologia com especialização em Zoologia e Graduação em Ecologia Animal
- ♦ Especialista em Planejamento e Gestão de Intervenção de Cooperação para o Desenvolvimento pela UNED
- ♦ Cursos de Especialização em Cooperação Internacional; Identificação, Formulação e Monitoramento de Projetos de Cooperação; Ajuda Humanitária; Igualdade de Oportunidades; Negociações Internacionais; Planejamento com uma Perspectiva de Gênero; Gerenciamento de Resultados para o Desenvolvimento; Foco na Deficiência em Projetos de Cooperação; Cooperação Delegada da União Europeia etc.
- ♦ Atuação em diferentes áreas de cooperação internacional, principalmente na América Latina

Sra. Mercedes Flórez Gómez

- ♦ Formada em Geografia e Historia pela Universidade Complutense de Madri
- ♦ Mestrado em Responsabilidade Social Empresarial Universidade Pontifícia de Salamanca
- ♦ Mestrado em Informação e Documentação Universidade Antonio de Nebrija, Espanha, e University College of Walls, Reino Unido
- ♦ Diploma Avançado em Cooperação Sul, Sur-FLACSO
- ♦ Especialista em Desigualdade, Cooperação e Desenvolvimento Instituto Universitário de Desenvolvimento e Cooperação - IUDC - Universidade Complutense de Madri
- ♦ Especialista em Planejamento e Gestão de Projetos de Cooperação para o Desenvolvimento em Educação, Ciência e Cultura (OEI)
- ♦ Formada em Ação Humanitária - Instituto de Estudios sobre Conflictos y Acción Humanitaria- IECAH

Sra. Cristina Córdoba

- ♦ Enfermeira
- ♦ Formação e experiência em projetos de Cooperação Internacional para o Desenvolvimento
- ♦ Cofundadora e participante do projeto PalSpain
- ♦ Fundadora da Associação da Juventude APUMAK, Madri, Espanha

Sra. Araceli Sánchez Garrido

- ♦ Chefe Adjunta de Cooperação Cultural, Departamento de Cooperação e Promoção Cultural, Diretoria de Relações Culturais e Científicas
- ♦ Formada em Geografia e História, com especialização em Antropologia e Etnologia da América Universidade Complutense de Madri
- ♦ Responsável pela aplicação do Guia da Diversidade Cultural da AECID e sua aplicação a projetos de cooperação para o desenvolvimento realizados pela Agência
- ♦ Membro do Conselho de Conservadores de Museus, designada ao Museu de América em Madri
- ♦ Professora do Mestrado em Gestão Cultural na Universidade Carlos III de Madrid

Sra. Marisa Ramos Rollon

- ♦ Assessora de Cooperação para o Desenvolvimento do Vice-Reitor de Relações Internacionais e Cooperação da Universidade Complutense de Madri
- ♦ Pesquisadora focada nas áreas de políticas e instituições públicas na América Latina e nas questões de governança democrática e políticas de desenvolvimento
- ♦ Diretora do Curso de Verão da Complutense sobre Políticas Públicas Agenda 2030
- ♦ Professora do Mestrado em Políticas de Transparência e Governança e Liderança Política, do Mestrado em Liderança Política, ambos da UCM e do Mestrado em Relações Latino Americanas-UE da Universidade de Alcalá

04

Estrutura e conteúdo

A estrutura do conteúdo foi elaborada por uma equipe de profissionais dos melhores centros educacionais e universidades do país, conscientes da importância de uma qualificação atualizada e inovadora, e comprometidos com um ensino de qualidade através de novas tecnologias educacionais.





“

Um programa de estudos completo, estruturado em unidades didáticas muito bem desenvolvidas, orientado para uma aprendizagem efetiva e rápida, compatível com sua vida pessoal e profissional”

Módulo 1. O desenvolvimento dos Povos: introdução e desafios

- 1.1. Desenvolvimento
 - 1.1.1. Introdução
 - 1.1.2. O que é Desenvolvimento?
 - 1.1.3. Teorias sociológicas para o desenvolvimento
 - 1.1.3.1. Desenvolvimento através da modernização
 - 1.1.3.2. Desenvolvimento por dependência
 - 1.1.3.3. Teoria do Desenvolvimento Neoinstitucional
 - 1.1.3.4. Desenvolvimento através da democracia
 - 1.1.3.5. Teoria do desenvolvimento da identidade cultural
 - 1.1.4. Atores envolvidos no desenvolvimento
 - 1.1.4.1. A depender de como é canalizada, a ajuda pode ser
 - 1.1.4.2. De acordo com sua forma
 - 1.1.5. Países pobres ou empobrecidos
 - 1.1.5.1. O que se entende por empobrecido?
 - 1.1.6. Desenvolvimento econômico, social e sustentável
 - 1.1.7. PNUD
 - 1.1.8. Bibliografia
- 1.2. Poder, dinâmica e atores na sociedade internacional
 - 1.2.1. Introdução
 - 1.2.2. Elementos de poder
 - 1.2.3. Características da sociedade internacional
 - 1.2.4. Modelos de sociedade internacional
 - 1.2.4.1. Estático
 - 1.2.4.2. Dinamismo
 - 1.2.4.3. Global
 - 1.2.5. Características da sociedade internacional
 - 1.2.5.1. É uma sociedade de referência mundial
 - 1.2.5.2. É distinto da sociedade interestatal
 - 1.2.5.3. A sociedade internacional requer uma dimensão relacional
 - 1.2.5.4. A sociedade internacional goza de uma ordem comum
 - 1.2.6. Estrutura social da sociedade
 - 1.2.7. Estrutura da sociedade internacional
 - 1.2.7.1. Extensão espacial
 - 1.2.7.2. Estrutura de diversificação
 - 1.2.7.3. Dimensão cultural da sociedade internacional
 - 1.2.8. Polarização da sociedade internacional
 - 1.2.8.1. Conceito
 - 1.2.9. Grau de institucionalização da Sociedade Internacional
 - 1.2.10. Bibliografia
- 1.3. Livre comércio
 - 1.3.1. Introdução
 - 1.3.2. Interdependência desigual entre os países
 - 1.3.3. Empresas transnacionais
 - 1.3.3.1. O que são?
 - 1.3.4. A situação atual dos intercâmbios comerciais
 - 1.3.4.1. Transnacionais e livre comércio
 - 1.3.5. OMC
 - 1.3.5.1. Conceito
 - 1.3.5.2. Breve história
 - 1.3.5.3. As atividades da OMC são construídas em torno de três pilares
 - 1.3.6. Rondas, conferências e lobby
 - 1.3.7. Relações comerciais justas
 - 1.3.8. Coordenador de ONG para o Desenvolvimento da Espanha (CONGDE)
 - 1.3.8.1. Propostas CONGDE
 - 1.3.9. Responsabilidade social corporativa
 - 1.3.10. Um pacto global
 - 1.3.11. O comércio justo
 - 1.3.11.1. Definição internacional
 - 1.3.12. Bibliografia
- 1.4. Desenvolvimento sustentável e educação
 - 1.4.1. Introdução
 - 1.4.2. Educação sobre e para o desenvolvimento sustentável
 - 1.4.2.1. Principais diferenças
 - 1.4.3. Sustentabilidade
 - 1.4.3.1. Conceito

- 1.4.4. Desenvolvimento sustentável
 - 1.4.4.1. Conceito
 - 1.4.5. Componentes de desenvolvimento sustentável
 - 1.4.6. Princípios do desenvolvimento sustentável
 - 1.4.7. Educação para o desenvolvimento sustentável (EDS)
 - 1.4.7.1. Definição
 - 1.4.8. História da educação para o desenvolvimento sustentável
 - 1.4.8.1. Conceito
 - 1.4.9. Reorientar a educação
 - 1.4.10. Diretrizes para o desenvolvimento sustentável
 - 1.4.11. Bibliografia
- 1.5. Objetivos de desenvolvimento sustentável (ODS)
 - 1.5.1. Introdução
 - 1.5.2. Objetivos de Desenvolvimento do Milênio
 - 1.5.2.1. Antecedentes
 - 1.5.3. Campanha do Milênio
 - 1.5.4. Resultados dos ODM
 - 1.5.5. Objetivos do Desenvolvimento Sustentável
 - 1.5.5.1. Definição
 - 1.5.5.2. Quem está envolvido?
 - 1.5.6. O que são as ODS?
 - 1.5.6.1. Características
 - 1.5.7. Diferenças entre ODM e ODS
 - 1.5.8. Agenda do Desenvolvimento Sustentável
 - 1.5.8.1. Agenda 2030
 - 1.5.8.2. Os ODSs são legalmente obrigatórios?
 - 1.5.9. Monitorando a realização dos ODSs
 - 1.5.10. Bibliografia
 - 1.6. Teorias sobre desenvolvimento sustentável
 - 1.6.1. Introdução
 - 1.6.2. Agentes de desenvolvimento
 - 1.6.3. Problemas da educação para o desenvolvimento sustentável
 - 1.6.3.1. Habilidades
 - 1.6.4. A ONU e seu trabalho de desenvolvimento
 - 1.6.4.1. A história do ONU
 - 1.6.4.2. A ONU e sustentabilidade
 - 1.6.5. Programa 21: Agenda 21 da ONU
 - 1.6.5.1. Objetivos da Agenda 21
 - 1.6.6. PNUD
 - 1.6.6.1. História da PNUD
 - 1.6.6.2. Objetivos do PNUD
 - 1.6.7. Outras teorias para apoiar o desenvolvimento sustentável
 - 1.6.7.1. Decrescimento
 - 1.6.8. Teorias alternativas ao desenvolvimento sustentável
 - 1.6.8.1. Ecodesenvolvimento
 - 1.6.9. Bibliografia
 - 1.7. Sociedade civil, movimentos sociais e processos de transformação
 - 1.7.1. Introdução
 - 1.7.2. Conceito de movimento social
 - 1.7.3. Objetivos dos movimentos sociais
 - 1.7.4. Estrutura dos movimentos sociais
 - 1.7.5. Definições dos principais autores
 - 1.7.6. Desafio coletivo
 - 1.7.7. A busca de um objetivo comum
 - 1.7.8. Evolução dos movimentos sociais
 - 1.7.9. Participação e consolidação da democracia
 - 1.7.10. Os movimentos sociais mais importantes dos últimos anos na Europa
 - 1.7.11. Bibliografia
 - 1.8. Desenvolvimento comunitário participativo
 - 1.8.1. Introdução
 - 1.8.2. Comunidade
 - 1.8.2.1. De quem depende o sucesso de uma comunidade?
 - 1.8.3. Conceito de participação
 - 1.8.4. Conceito de desenvolvimento comunitário
 - 1.8.5. Definindo as características do desenvolvimento comunitário

- 1.8.6. Processos para alcançar o desenvolvimento comunitário
 - 1.8.6.1. Diagnóstico participativo
 - 1.8.6.2. Plano de Desenvolvimento
 - 1.8.6.3. Planejamento participativo
 - 1.8.6.4. Plano de Desenvolvimento Comunitário
- 1.8.7. Doze Ações de Desenvolvimento Comunitário Participativo
- 1.8.8. Fatores fundamentais
- 1.8.9. Bibliografia
- 1.9. Índice de Desenvolvimento Humano
 - 1.9.1. Introdução
 - 1.9.2. Índice de Desenvolvimento Humano
 - 1.9.2.1. Princípios do IDH
 - 1.9.2.2. Objetivos do IDH
 - 1.9.2.3. Limitações da IDH
 - 1.9.2.4. Tipos de indicadores
 - 1.9.3. Características do desenvolvimento humano
 - 1.9.4. Metodologia para calcular o IDH
 - 1.9.5. Outros índices de desenvolvimento humano
 - 1.9.5.1. Índice de Desenvolvimento Humano ajustado à desigualdade
 - 1.9.5.2. Índice de desigualdade de gênero
 - 1.9.5.3. Índice de Pobreza Multidimensional (MPI)
 - 1.9.6. PNUD- Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento
 - 1.9.7. Conclusões
 - 1.9.8. Bibliografia
- 1.10. Parcerias locais para o desenvolvimento
 - 1.10.1. Introdução
 - 1.10.2. O que é uma ONGs para o Desenvolvimento?
 - 1.10.3. Os movimentos de desenvolvimento do Estado
 - 1.10.4. Pobreza zero
 - 1.10.4.1. Objetivos
 - 1.10.4.2. Estratégia de ação
 - 1.10.4.3. Suas organizações constituintes

- 1.10.5. Coordenadora de ONGs para o Desenvolvimento Espanha
 - 1.10.5.1. Objetivo
 - 1.10.5.2. Planos estratégicos
 - 1.10.5.3. Linhas estratégicas
- 1.10.6. Coordenadores automáticos
- 1.10.7. Grupos de Ação Social
- 1.10.8. Bibliografia

Módulo 2. Cooperação Internacional para o Desenvolvimento

- 2.1. Cooperação Internacional para o Desenvolvimento
 - 2.1.1. Introdução
 - 2.1.2. O que é cooperação internacional para o desenvolvimento
 - 2.1.3. Objetivos e propósitos da Cooperação Internacional para o Desenvolvimento
 - 2.1.4. Objetivos de Cooperação Internacional para o Desenvolvimento Português
 - 2.1.5. Evolução de Cooperação Internacional para o Desenvolvimento no Brasil
 - 2.1.6. Origens e evolução histórica da Cooperação Internacional
 - 2.1.7. Os planos de reconstrução da Europa no conflito bipolar
 - 2.1.8. Os processos de descolonização nos anos do pós-guerra
 - 2.1.9. Crise de Cooperação Internacional para o Desenvolvimento
 - 2.1.10. Mudanças na Cooperação Internacional para o Desenvolvimento
 - 2.1.11. Bibliografia
- 2.2. Modalidades da Cooperação Internacional para o Desenvolvimento
 - 2.2.1. Introdução
 - 2.2.2. Principais instrumentos de Cooperação Internacional para o Desenvolvimento
 - 2.2.2.1. Cooperação ao desenvolvimento
 - 2.2.2.2. Educação para o Desenvolvimento
 - 2.2.2.3. Assistência técnica, treinamento e pesquisa
 - 2.2.2.4. Ações humanitárias
 - 2.2.3. Outras ferramentas de Cooperação
 - 2.2.3.1. Cooperação econômica
 - 2.2.3.2. Ajuda financeira
 - 2.2.3.3. Cooperação científica e tecnológica
 - 2.2.3.4. Ajuda alimentar

- 2.2.4. Modalidades de Cooperação Internacional para o Desenvolvimento
- 2.2.5. Tipos de modalidades
 - 2.2.5.1. Modalidade de acordo com a origem dos fundos
- 2.2.6. Tipos de ajuda de acordo com os atores que canalizam os fundos da Cooperação Internacional para o Desenvolvimento
 - 2.2.6.1. Bilateral
 - 2.2.6.1.2. Multilateralidade
 - 2.2.6.1.3. Cooperação descentralizada
 - 2.2.6.1.4. Cooperação não-governamental
 - 2.2.6.1.5. Cooperação empresarial
 - 2.2.7. Dependendo da situação geopolítica e do nível de desenvolvimento dos países doadores e receptores
 - 2.2.8. De acordo com a existência ou não de limitações no uso dos fundos
 - 2.2.9. Outras ferramentas de cooperação Codesenvolvimento
 - 2.2.9.1. Intervenções de codesenvolvimento
 - 2.2.10. Bibliografia
- 2.3. Organizações Multilaterais
 - 2.3.1. O Sistema Internacional de Cooperação para o Desenvolvimento
 - 2.3.2. Atores de Cooperação Internacional para o Desenvolvimento
 - 2.3.3. Os atores do sistema de Ajuda Oficial ao Desenvolvimento
 - 2.3.4. Definições relevantes da Organização Internacional (OI)
 - 2.3.5. Características das Organizações Internacionais
 - 2.3.5.1. Tipos de Organizações Internacionais
 - 2.3.6. Vantagens da Cooperação multilateral
 - 2.3.7. Contribuições das Organizações Internacionais para o Sistema Multilateral
 - 2.3.8. Instituições Financeiras Multilaterais (IMFs)
 - 2.3.8.1. Características das IFM
 - 2.3.8.2. Composição das IMFs
 - 2.3.8.3. Tipos de Instituições Financeiras Multilaterais
 - 2.3.9. Bibliografia
- 2.4. Fontes de Cooperação Internacional para o Desenvolvimento
 - 2.4.1. Introdução
 - 2.4.2. Diferença entre Cooperação Governamental e Não-Governamental
 - 2.4.3. Instituições Financeiras Multilaterais
 - 2.4.4. O Fundo Monetário Internacional (FMI)
 - 2.4.5. Agência dos Estados Unidos para o Desenvolvimento Internacional EUA ID
 - 2.4.5.1. Quem é a audiência?
 - 2.4.5.2. História do EUA ID
 - 2.4.5.3. Setores de intervenção
 - 2.4.6. A União Europeia
 - 2.4.6.1. Objetivos da UE
 - 2.4.6.2. Objetivos gerais da ação externa da UE
 - 2.4.7. Instituições Multilaterais não-financeiras
 - 2.4.7.1. Lista de Instituições Multilaterais não-financeiras
 - 2.4.7.2. Ações das Instituições Multilaterais
 - 2.4.7.3. Não-Financeiro
 - 2.4.8. Organização das Nações Unidas
 - 2.4.9. Bibliografia
- 2.5. Plano Diretor da Cooperação Espanhola 2018-2021
 - 2.5.1. Introdução
 - 2.5.2. Desafios de ação e gestão para a Cooperação Espanhola
 - 2.5.3. O que é um plano diretor?
 - 2.5.3.1. Plano Diretor da Cooperação Espanhola
 - 2.5.3.2. Áreas que compõem o V Plano Diretor da CE
 - 2.5.4. Objetivos do Plano Diretor
 - 2.5.4.1. Objetivos gerais da ação externa da CID
 - 2.5.5. Prioridades geográficas para ação no âmbito do Plano Diretor da CID
 - 2.5.6. Agenda 2030
 - 2.5.6.1. O que é a Agenda 2030?
 - 2.5.6.2. Desenvolvimento da Agenda 2030
 - 2.5.6.3. Especificações gerais
 - 2.5.6.4. Implementação da Agenda 2030
 - 2.5.7. Bibliografia
- 2.6. Ações humanitárias
 - 2.6.1. Introdução
 - 2.6.2. Ajuda Humanitária no Contexto Internacional
 - 2.6.3. Tendências em Ação Humanitária
 - 2.6.4. Principais objetivos da Ação Humanitária

- 2.6.5. Primeira Estratégia de Ação Humanitária na Cooperação Espanhola
- 2.6.6. AECID e Ação Humanitária
- 2.6.7. O financiamento da Ação Humanitária e sua evolução
- 2.6.8. Princípios do Direito Internacional dos Direitos Humanos e da Ação Humanitária
- 2.6.9. Resumo
- 2.6.10. Bibliografia
- 2.7. Foco de Cooperação Internacional para o Desenvolvimento
 - 2.7.1. Introdução
 - 2.7.2. O que é foco de gênero?
 - 2.7.3. Por que é importante integrar o gênero nos processos de desenvolvimento?
 - 2.7.4. A abordagem de gênero na Cooperação Internacional para o Desenvolvimento
 - 2.7.5. Linhas estratégicas de trabalho sobre a abordagem de gênero na Cooperação Internacional para o Desenvolvimento
 - 2.7.6. Objetivos do Quinto Plano Diretor de Cooperação Espanhola em termos de promoção dos direitos e oportunidades para homens e mulheres
 - 2.7.7. Objetivos prioritários de igualdade no CID
 - 2.7.8. Estratégia Setorial de Gênero na Cooperação Espanhola para o Desenvolvimento
 - 2.7.9. Guia de Integração da Perspectiva de Gênero
 - 2.7.10. Bibliografia
- 2.8. Foco nos DH na Cooperação Internacional para o Desenvolvimento
 - 2.8.1. Introdução
 - 2.8.2. Direitos humanos
 - 2.8.3. Abordagem dos Direitos Humanos na Cooperação para o Desenvolvimento
 - 2.8.4. Como surgiu a abordagem dos direitos humanos
 - 2.8.5. Elementos que a abordagem dos DH à Cooperação Internacional para o Desenvolvimento
 - 2.8.5.1. Novo marco de referência: Padrões Internacionais de Direitos Humanos
 - 2.8.5.2. Um novo olhar sobre o desenvolvimento da capacidade
 - 2.8.5.3. Participação em políticas públicas
 - 2.8.5.4. Prestação de contas
 - 2.8.6. Desafios do foco em Direitos Humanos em Intervenções de Cooperação para o Desenvolvimento
 - 2.8.7. Desafios na identificação e formulação de projetos
 - 2.8.8. Desafios na execução de projetos
 - 2.8.9. Desafios na identificação e avaliação de projetos
 - 2.8.10. Bibliografia

- 2.9. Mobilidade e migração humana
 - 2.9.1. Introdução
 - 2.9.2. Migrações
 - 2.9.2.1. Os primeiros movimentos humanos
 - 2.9.2.2. Tipos de migração
 - 2.9.2.3. Causas de migrações
 - 2.9.3. Organização na era da globalização
 - 2.9.3.1. Melhoria das condições de vida
 - 2.9.3.2. Vulnerabilidade e migração
 - 2.9.4. Segurança humana e conflitos
 - 2.9.5. Desafios do Sistema Internacional de Asilo
 - 2.9.6. A ACNUDH
 - 2.9.7. Estratégia de migração baseada nos direitos humanos
 - 2.9.8. Bibliografia

Módulo 3. Educação para o desenvolvimento humano e sustentável

- 3.1. Educação para o Desenvolvimento Humano e Sustentável
 - 3.1.1. Introdução
 - 3.1.2. Crescimento econômico, social e sustentável
 - 3.1.3. Desenvolvimento sustentável, sustentabilidade e educação
 - 3.1.4. Educação sobre e para o desenvolvimento sustentável
 - 3.1.4.1. Diferenças principais
 - 3.1.4.2. Sustentabilidade
 - 3.1.4.3. Desenvolvimento sustentável
 - 3.1.5. Educação para o desenvolvimento sustentável (EDS)
 - 3.1.6. Bibliografia
- 3.2. Educação para o Desenvolvimento e a sua evolução
 - 3.2.1. Introdução
 - 3.2.2. Objetivos da educação para o desenvolvimento
 - 3.2.2.1. Finalidade das atividades de EPD
 - 3.2.2.2. Finalidade da EPD
 - 3.2.3. Dimensões da EPD
 - 3.2.4. A história do EPD
 - 3.2.5. Reorientar a educação
 - 3.2.6. Diretrizes para o Desenvolvimento Sustentável

- 3.2.7. Exercícios para introduzir o conceito de desenvolvimento sustentável
 - 3.2.7.1. Tome tudo hoje ou todos levam sempre
 - 3.2.7.2. Tome tudo hoje ou todos levam sempre(II)
 - 3.2.7.3. Observações sobre o jogo Tome tudo hoje ou todos levam sempre II
- 3.2.8. Bibliografia
- 3.3. Estratégias de Intervenção na Educação para o Desenvolvimento em Psicologia
 - 3.3.1. O ensino formal, não formal e informal
 - 3.3.2. Reorientar a educação
 - 3.3.3. Componentes da educação para o Desenvolvimento Sustentável
 - 3.3.4. Diretrizes para o Desenvolvimento Sustentável
 - 3.3.5. Problemas:
 - 3.3.6. Estrutura para ensinar ou discutir questões ambientais
 - 3.3.7. Habilidades
 - 3.3.8. Perspectivas
 - 3.3.9. Bibliografia
- 3.4. Desafios da ED na Espanha e no mundo
 - 3.4.1. Introdução
 - 3.4.2. Componentes do EDS
 - 3.4.2.1. Valores
 - 3.4.3. Desafios e barreiras à ESD
 - 3.4.3.1. Desafios enfrentados pela ESD
 - 3.4.4. Bibliografia
- 3.5. Educação, participação e transformação social
 - 3.5.1. Introdução
 - 3.5.1.1. A administração durante a mudança
 - 3.5.2. Processo para provocar a mudança
 - 3.5.2.1. Tomar a decisão de agir
 - 3.5.2.2. Reforce sua decisão com uma razão
 - 3.5.2.3. Prepare uma estratégia de comunicação para compartilhar sua visão com as partes interessadas e a comunidade
 - 3.5.2.4. Preparar metas finais e intermediárias
 - 3.5.2.5. Estabelecer responsabilidades e métodos para a avaliação programática
 - 3.5.2.6. Rever e revisar as metas finais e intermediárias
 - 3.5.2.7. Recompensas e celebrações
- 3.5.3. Exercícios para criar metas de sustentabilidade para a comunidade através da participação pública
 - 3.5.3.1. Conhecer seus vizinhos
 - 3.5.3.2. Vamos construir um consenso
 - 3.5.3.3. Sua comunidade através da lente da sustentabilidade
- 3.5.4. Bibliografia
- 3.6. Atores ED
 - 3.6.1. Introdução
 - 3.6.2. Atores: A Administração Geral do Estado
 - 3.6.3. Atores: Ministério de Assuntos Exteriores e Cooperação: Secretaria de Estado de Cooperação Internacional e para Ibero-América e Caribe (SECIPIC)
 - 3.6.4. Atores: Ministério da Educação e Ciência
 - 3.6.5. Outros ministérios
 - 3.6.6. Conselho de Cooperação
 - 3.6.7. ONGs para o Desenvolvimento
 - 3.6.8. Atores: Coordenação das Organizações Não Governamentais de Desenvolvimento da Espanha (CONGDE)
 - 3.6.9. Atores: O espaço europeu
 - 3.6.10. Outros atores
 - 3.6.10.1. Os meios de comunicação
 - 3.6.10.2. Redes, associações e movimentos sociais
 - 3.6.11. Atores: Universidades
 - 3.6.12. Bibliografia
- 3.7. Educação para o desenvolvimento em ambientes formais, não formais e informais
 - 3.7.1. Reorientar a educação existente
 - 3.7.1.1. Pontos a considerar
 - 3.7.1.2. A educação como uma grande esperança para um futuro sustentável
 - 3.7.2. A história da professora Mafalda
 - 3.7.2.1. Contexto
 - 3.7.2.2. Estrutura
 - 3.7.2.3. Atributos da cidadania global
 - 3.7.2.4. Recomendações práticas de acordo com alguns fatores determinantes
 - 3.7.3. Bibliografia

- 3.8. Estratégia DE comparativa da Cooperação
 - 3.8.1. Introdução
 - 3.8.2. Conceito de educação não formal
 - 3.8.3. Atividades de EPD de educação não formal
 - 3.8.4. Educação informal
 - 3.8.5. Áreas de educação informal
 - 3.8.5.1. Os meios de comunicação
 - 3.8.5.2. Campanhas de conscientização em defesa da causa
 - 3.8.5.3. Estudos, pesquisas e publicações
 - 3.8.5.4. Internet e redes sociais
 - 3.8.6. Recomendações
 - 3.8.7. Bibliografia
- 3.9. Educação para o Desenvolvimento Áreas de ação de acordo com o plano diretor de cooperação
 - 3.9.1. Introdução
 - 3.9.2. Estratégia de Educação para o Desenvolvimento do 5º Plano Diretor da CE
 - 3.9.3. Objetivos do Plano Diretor da EPD
 - 3.9.4. Estratégia Setorial do Plano Diretor da EPD
 - 3.9.4.1. PAS
 - 3.9.4.2. Estratégias
 - 3.9.5. As linhas estratégicas da AECID para a EpD
 - 3.9.6. Geração de cidadania global em redes sociais
 - 3.9.7. Bibliografia
- 3.10. Projetos de ED no mundo
 - 3.10.1. Introdução

- 3.10.2. Economia social "Zafra Local" do movimento ONGD movimento páramo, cooperação e desenvolvimento
 - 3.10.2.1. Em que se baseia este projeto?
 - 3.10.2.2. Objetivos do projeto
 - 3.10.2.3. A moeda local no coração do projeto
 - 3.10.2.4. Exemplos na Espanha
 - 3.10.2.5. Exemplos na Europa
 - 3.10.2.6. Dois formatos
 - 3.10.2.7. Moeda para apoiar o comércio local
 - 3.10.2.8. Moeda para favorecer o consumo local
 - 3.10.2.9. Moeda solidária
 - 3.10.2.10. Moeda de feira
 - 3.10.2.11. Processo participativo
- 3.10.3. Bibliografia

Módulo 4. Ação Humanitária e Cooperação Internacional para o Desenvolvimento

- 4.1. Ações humanitárias
 - 4.1.1. Introdução
 - 4.1.2. O que é Ação Humanitária
 - 4.1.2.1. Conceito e definições
 - 4.1.3. Definição de humanitário
 - 4.1.4. Qual é a finalidade da ajuda humanitária
 - 4.1.5. objetivos da Ação Humanitária
 - 4.1.6. Beneficiários da Ação Humanitária
 - 4.1.7. Conceito de socorro
 - 4.1.8. A ajuda de emergência
 - 4.1.8.1. Linhas de atuação para assistência de emergência
 - 4.1.9. Ajuda Humanitária
 - 4.1.9.1. Diferenças entre a ajuda humanitária e a ação humanitária
 - 4.1.10. Conclusões
 - 4.1.11. Bibliografia
- 4.2. Ação Humanitária e Cooperação Internacional para o Desenvolvimento
 - 4.2.1. Introdução

- 4.2.2. Beneficiários da Ação Humanitária
 - 4.2.2.1. Humanitarismo moderno
 - 4.2.2.2. Evolução
 - 4.2.3. Princípios Éticos e Operacionais da Ação Humanitária
 - 4.2.4. Princípios humanitários
 - 4.2.4.1. Dilemas que contribuem
 - 4.2.5. Humanidade
 - 4.2.5.1. Definição e dilemas
 - 4.2.6. Imparcialidade
 - 4.2.6.1. Definição e dilemas
 - 4.2.7. Neutralidade
 - 4.2.7.1. Definição e dilemas
 - 4.2.8. Independência
 - 4.2.8.1. Definição e dilemas
 - 4.2.9. Universalidade
 - 4.2.9.1. Definição e dilemas
 - 4.2.10. Conclusões
 - 4.2.11. Bibliografia
- 4.3. Conteúdo e Especificidade específicos da Ação Humanitária(I)
- 4.3.1. Introdução
 - 4.3.2. Ação Humanitária e Cooperação Internacional para o Desenvolvimento
 - 4.3.2.1. O humanitarismo clássico e o novo humanitarismo
 - 4.3.2.2. Vinculação de emergência e desenvolvimento
 - 4.3.3. Abordagem VARD
 - 4.3.3.1. Conceito de continuum e contiguum
 - 4.3.4. Ação Humanitária e VARD
 - 4.3.5. Preparação, mitigação e prevenção
 - 4.3.6. Redução de vulnerabilidades e fortalecimento das capacidades
 - 4.3.7. Bibliografia
- 4.4. Conteúdo e Especificidade específicos da Ação Humanitária(II)
- 4.4.1. Proteção às vítimas
 - 4.4.1.1. O direito ao asilo e ao refúgio
 - 4.4.1.2. Interferências humanitárias
 - 4.4.2. Supervisão/acompanhamento internacional do respeito
 - 4.4.3. Depoimento e denúncia das violações dos Direitos Humanos
 - 4.4.4. A pressão política (Lobby) das ONGs
 - 4.4.4.1. Acompanhamento e presença internacional
 - 4.4.5. Ação política de alto nível
 - 4.4.6. Códigos de conduta
 - 4.4.7. Projetos ESFERA
 - 4.4.7.1. Carta Humanitária
 - 4.4.7.2. Normas Mínimas
 - 4.4.7.3. O Padrão Humanitário Principal
 - 4.4.7.4. Avaliação da Ação Humanitária
 - 4.4.7.5. Por que avaliar a ação humanitária?
 - 4.4.8. Bibliografia
- 4.5. Beneficiários da Ação Humanitária
- 4.5.1. Introdução
 - 4.5.2. Quais são os atores da ação humanitária?
 - 4.5.3. A população afetada
 - 4.5.4. Os governos em questão
 - 4.5.5. ONGs
 - 4.5.6. O Movimento Internacional da Cruz Vermelha e da Meia Lua Vermelha
 - 4.5.7. Governos doadores
 - 4.5.8. Agências humanitárias da ONU
 - 4.5.9. A União Europeia
 - 4.5.10. Outros atores
 - 4.5.10.1. Entidades do setor privado
 - 4.5.10.2. Os meios de comunicação
 - 4.5.10.3. Forças Militares
 - 4.5.11. Bibliografia
- 4.6. Principais desafios para os Atores e a Ação Humanitária
- 4.6.1. Introdução
 - 4.6.2. A Cúpula Humanitária Mundial
 - 4.6.2.1. A Agenda para a Humanidade
 - 4.6.3. As principais necessidades de olhar para o futuro
 - 4.6.4. Aumentar o peso e a capacidade dos atores locais
 - 4.6.4.1. Carta para Mudança
 - 4.6.5. Desafios organizacionais para as ONGs em nível internacional

- 4.6.6. A necessidade das Nações Unidas considerarem as questões humanitárias como uma questão global
- 4.6.7 Bibliografia
- 4.7. OCAH O Escritório de Coordenação de Assuntos Humanitários
 - 4.7.1. Objetivos
 - 4.7.2. Organização das Nações Unidas
 - 4.7.3. ONU e Ação Humanitária
 - 4.7.4. O Escritório de Coordenação de Assuntos Humanitários OCAH
 - 4.7.4.1. A origem da OCAH
 - 4.7.4.2. A evolução da OCAH
 - 4.7.4.3. A reforma humanitária de 2005
 - 4.7.4.4. A abordagem de agrupamento
 - 4.7.4.5. Os instrumentos de coordenação da OCHA
 - 4.7.4.6. A Missão da OCAH
 - 4.7.4.7. Planos estratégico da OCAH 2018-2021
 - 4.7.5. Bibliografia
- 4.8. O Escritório de Ação Humanitários OAH
 - 4.8.1. Objetivos
 - 4.8.2. Agência Espanhola de Cooperação Internacional para o Desenvolvimento (AECID)
 - 4.8.3. Ação humanitária espanhola
 - 4.8.4. AECID O Escritório de Ação Humanitários (OAH)
 - 4.8.5. O Escritório de Ação Humanitários (OAH)
 - 4.8.5.1. Os objetivos e funções da OAH
 - 4.8.5.2. O financiamento da OAH
 - 4.8.6. Bibliografia
- 4.9. Estratégias Comparativas de Ação Humanitária para o Desenvolvimento
 - 4.9.1. Objetivos
 - 4.9.2. Introdução
 - 4.9.3. A participação da Espanha na Cúpula Humanitária Mundial
 - 4.9.3.1. Tendências na cúpula do Escritório de Ação Humanitária da AECID
 - 4.9.4. O V Plano Diretor da Cooperação Espanhola 2018-2021
 - 4.9.5. O projeto START
 - 4.9.5.1. Objetivos e propósitos do projeto START
 - 4.9.5.2. A equipe do projeto START
 - 4.9.6. Conclusões
 - 4.9.7. Bibliografia





“

Uma experiência única, fundamental e decisiva para impulsionar seu crescimento profissional”

05

Metodologia

Este curso oferece uma maneira diferente de aprender. Nossa metodologia é desenvolvida através de um modo de aprendizagem cíclico: **o Relearning**. Este sistema de ensino é utilizado, por exemplo, nas faculdades de medicina mais prestigiadas do mundo e foi considerado um dos mais eficazes pelas principais publicações científicas, como o ***New England Journal of Medicine***.



“

Descubra o Relearning, um sistema que abandona a aprendizagem linear convencional para realizá-la através de sistemas de ensino cíclicos: uma forma de aprendizagem que se mostrou extremamente eficaz, especialmente em disciplinas que requerem memorização”

Na TECH usamos o Método do Caso

Em uma determinada situação clínica, o que um profissional deveria fazer? Ao longo do programa, os alunos irão se deparar com diversos casos simulados baseados em situações reais, onde deverão investigar, estabelecer hipóteses e finalmente resolver as situações. Há diversas evidências científicas sobre a eficácia deste método. Os especialistas aprendem melhor, mais rápido e de forma mais sustentável ao longo do tempo.

Com a TECH o psicólogo experimenta uma maneira de aprender que está revolucionando as bases das universidades tradicionais em todo o mundo.



Segundo o Dr. Gérvas, o caso clínico é a apresentação comentada de um paciente, ou grupo de pacientes, que se torna um "caso", um exemplo ou modelo que ilustra algum componente clínico peculiar, seja pelo seu poder de ensino ou pela sua singularidade ou raridade. É essencial que o caso seja fundamentado na vida profissional atual, tentando recriar as condições reais da prática profissional do psicólogo.

“

Você sabia que este método foi desenvolvido em 1912, em Harvard, para os alunos de Direito? O método do caso consistia em apresentar situações reais e complexas para que os alunos tomassem decisões e justificassem como resolvê-las. Em 1924 foi estabelecido como o método de ensino padrão em Harvard”

A eficácia do método é justificada por quatro conquistas fundamentais:

1. Os psicólogos que seguem este método não só assimilam os conceitos, mas também desenvolvem a capacidade mental, através de exercícios que avaliam situações reais e a aplicação do conhecimento.
2. A aprendizagem se consolida nas habilidades práticas permitindo ao psicólogo integrar melhor o conhecimento à prática clínica.
3. A assimilação de ideias e conceitos se torna mais fácil e mais eficiente, graças ao uso de situações decorrentes da realidade.
4. A sensação de eficiência do esforço investido se torna um estímulo muito importante para os alunos, o que se traduz em um maior interesse pela aprendizagem e um aumento no tempo dedicado ao curso.



Metodologia Relearning

A TECH utiliza de maneira eficaz a metodologia do estudo de caso com um sistema de aprendizagem 100% online, baseado na repetição, combinando 8 elementos didáticos diferentes em cada aula.

Potencializamos o estudo de caso com o melhor método de ensino 100% online: o Relearning.



O psicólogo aprenderá através de casos reais e da resolução de situações complexas em ambientes simulados de aprendizagem. Estes simulados são realizados através de software de última geração para facilitar a aprendizagem imersiva.

Na vanguarda da pedagogia mundial, o método Relearning conseguiu melhorar os níveis de satisfação geral dos profissionais que concluíram seus estudos, com relação aos indicadores de qualidade da melhor universidade online do mundo (Universidade de Columbia).

Através desta metodologia, mais de 150 mil psicólogos foram capacitados com sucesso sem precedentes em todas as especialidades. Nossa metodologia de ensino é desenvolvida em um ambiente altamente exigente, com um corpo discente com um perfil socioeconômico médio-alto e uma média de idade de 43,5 anos.

O Relearning permitirá uma aprendizagem com menos esforço e mais desempenho, fazendo com que você se envolva mais em sua especialização, desenvolvendo o espírito crítico e sua capacidade de defender argumentos e contrastar opiniões: uma equação de sucesso.

No nosso programa, a aprendizagem não é um processo linear, ela acontece em espiral (aprender, desaprender, esquecer e reaprender). Portanto, combinamos cada um desses elementos de forma concêntrica.

A nota geral do sistema de aprendizagem da TECH é de 8,01, de acordo com os mais altos padrões internacionais.



Neste programa, oferecemos o melhor material educacional, preparado especialmente para os profissionais:



Material de estudo

Todo o conteúdo foi criado especialmente para o curso pelos especialistas que irão ministrá-lo, o que faz com que o desenvolvimento didático seja realmente específico e concreto.

Posteriormente, esse conteúdo é adaptado ao formato audiovisual, para criar o método de trabalho online da TECH. Tudo isso, com as técnicas mais inovadoras que proporcionam alta qualidade em todo o material que é colocado à disposição do aluno.



As últimas técnicas e procedimentos em vídeo

TECH aproxima o aluno das técnicas mais inovadoras, dos últimos avanços educacionais e da vanguarda da Psicologia. Tudo isso, explicado detalhadamente para sua total assimilação e compreensão. E o melhor de tudo, você poderá assistí-los quantas vezes quiser.



Resumos interativos

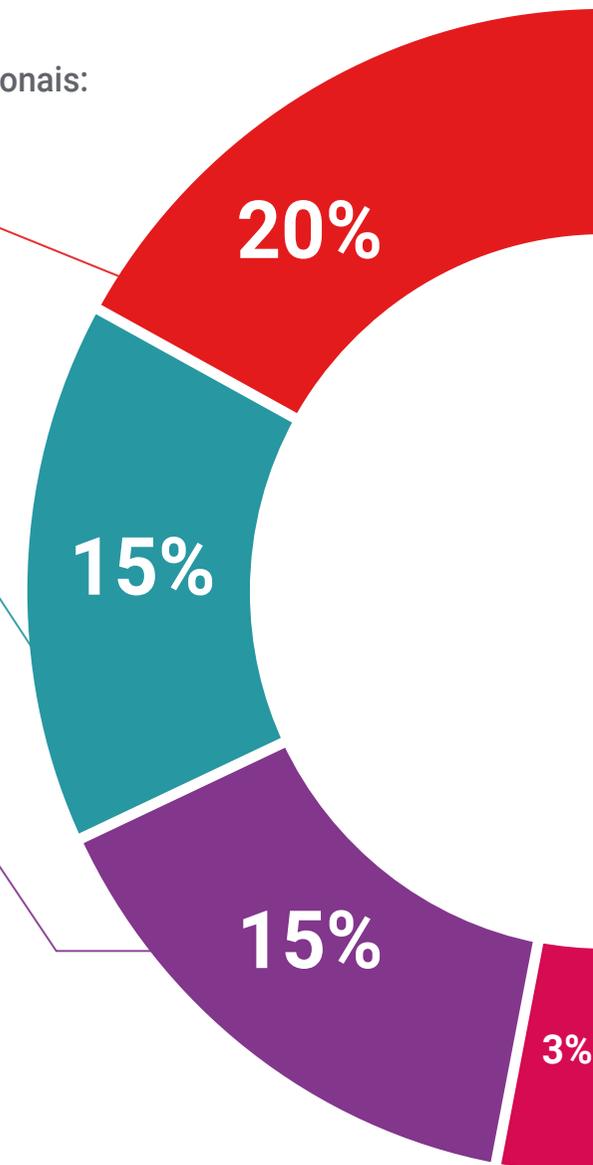
A equipe da TECH apresenta o conteúdo de forma atraente e dinâmica através de pílulas multimídia que incluem áudios, vídeos, imagens, gráficos e mapas conceituais para consolidar o conhecimento.

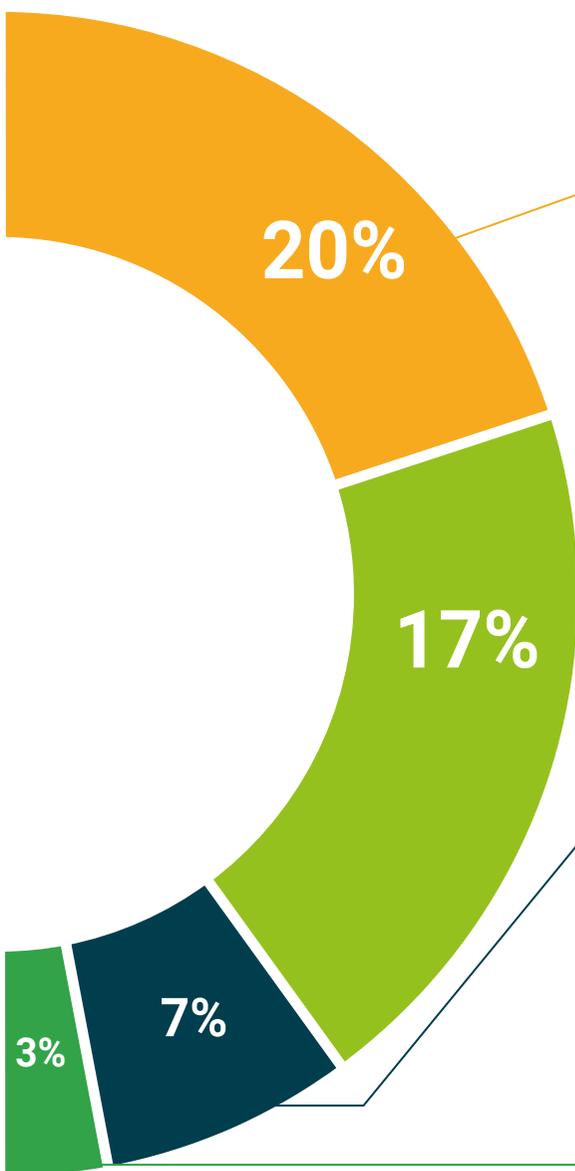
Este sistema exclusivo de capacitação por meio da apresentação de conteúdo multimídia, foi premiado pela Microsoft como "Caso de sucesso na Europa".



Leituras complementares

Artigos recentes, documentos de consenso e diretrizes internacionais, entre outros. Na biblioteca virtual da TECH o aluno terá acesso a tudo o que for necessário para complementar a sua capacitação.





Estudos de casos elaborados e orientados por especialistas

A aprendizagem efetiva deve ser necessariamente contextual. Portanto, na TECH apresentamos casos reais em que o especialista guia o aluno através do desenvolvimento da atenção e da resolução de diferentes situações: uma forma clara e direta de alcançar o mais alto grau de compreensão.



Testing & Retesting

Avaliamos e reavaliamos periodicamente o conhecimento do aluno ao longo do programa, através de atividades e exercícios de avaliação e autoavaliação, para que possa comprovar que está alcançando seus objetivos.



Masterclasses

Há evidências científicas sobre a utilidade da observação de terceiros especialistas. O "Learning from an expert" fortalece o conhecimento e a memória, além de gerar segurança para a tomada de decisões difíceis no futuro.



Guias rápidos de ação

A TECH oferece o conteúdo mais relevante do curso em formato de fichas de trabalho ou guias rápidos de ação. Uma forma sintetizada, prática e eficaz de ajudar os alunos a progredirem na aprendizagem.



06

Certificado

O Programa Avançado de Desenvolvimento Humano e Sustentável em Psicologia garante, além da capacitação mais rigorosa e atualizada, o acesso a um título de Programa Avançado emitido pela TECH Universidade Tecnológica.



“

Conclua este programa de estudos com sucesso e receba o seu certificado sem sair de casa e sem burocracias”

Este **Programa Avançado de Desenvolvimento Humano e Sustentável em Psicologia** conta com o conteúdo mais completo e atualizado do mercado.

Uma vez aprovadas as avaliações, o aluno receberá por correio o certificado* correspondente ao título de **Programa Avançado** emitido pela **TECH Universidade Tecnológica**.

O certificado emitido pela **TECH Universidade Tecnológica** expressará a qualificação obtida no Programa Avançado, atendendo aos requisitos normalmente exigidos pelas bolsas de empregos, concursos públicos e avaliação de carreira profissional.

Título: **Programa Avançado de Desenvolvimento Humano e Sustentável em Psicologia**

Modalidade: **online**

Duração: **6 meses**



*Apostila de Haia: Caso o aluno solicite que seu certificado seja apostilado, a TECH EDUCATION providenciará a obtenção do mesmo a um custo adicional.

futuro
saúde confiança pessoas
informação orientadores
educação certificação ensino
garantia aprendizagem
instituições tecnologia
comunidade comunidade
atenção personalizada
conhecimento conhecimento
presente presente
desenvolvimento desenvolvimento

tech universidade
tecnológica

Programa Avançado
Desenvolvimento Humano
e Sustentável em Psicologia

- » Modalidade: online
- » Duração: 6 meses
- » Certificado: TECH Universidade Tecnológica
- » Horário: no seu próprio ritmo
- » Provas: online

Programa Avançado

Desenvolvimento Humano e Sustentável em Psicologia